

PROPOSTA DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NAS ESCOLAS: UMA FUSÃO TEÓRICO-PRÁTICO

Maria Eduarda Perroni Nery ¹

Carolina Barcellos da Silva Silveira ²

Odete Messa Torres ³

Resumo:

O Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) faz parte do Programa de Educação Tutorial que busca acrescentar experiências, além daquelas vivenciadas na graduação. Organiza-se através de reuniões semanais, onde são pactuadas ações entre as quais, intervenções de educação em saúde. A escola deve estar preparada para a abordagem destes temas e prováveis discussões relacionadas às necessidades dos jovens. O presente trabalho objetiva proporcionar aos alunos a abordagem de temáticas relacionadas à educação em saúde. O uso de ferramentas como: dinâmica de grupo, apresentação de vídeos, redes sociais, permite uma maior socialização entre os membros. As propostas de atividades a serem realizadas servirão como uma referência aos jovens, possibilitando que os mesmos sintam-se confortáveis e possam sanar suas dúvidas sem o olhar de autoridade que muitos relacionam aos professores. A necessidade de uma intervenção de educação em saúde nas escolas com jovens torna-se imprescindível, principalmente, ao tratar-se de um compromisso do profissional inserido no âmbito da saúde. O ensino e a aprendizagem devem ser cúmplices de um processo teórico-prático a ser desenvolvido com os alunos, resultando diretamente no devido saber do tema saúde-doença abordado e carregando consigo um conhecimento a ser compartilhado em seu convívio familiar e social.

Palavras-chave: escola, educação, saúde, educação em saúde

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROPOSTA DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NAS ESCOLAS: UMA FUSÃO TEÓRICO-PRÁTICO

¹ Aluno de graduação. idudanery@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. caarolbarcellos2@gmail.com. Co-autor

³ Docente. odetetorres.unipampa@gmail.com. Orientador



PROPOSTA DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NAS ESCOLAS: UMA FUSÃO TEÓRICO-PRÁTICO

1. INTRODUÇÃO

O Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) faz parte do Programa de Educação Tutorial que busca acrescentar experiências, além daquelas vivenciadas na graduação, composto por dezessete bolsistas e um tutor, vinculados à Universidade Federal do Pampa, campus Uruguiana.

Organiza-se através de reuniões semanais, onde são pactuadas ações entre as quais, intervenções de educação em saúde. Para (FERNANDES, 2010), educação em saúde não abrange apenas o fornecimento de informações, mas visa, também, o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a sua saúde. Sob uma perspectiva ampla, entende-se a adolescência como uma fase da vida definida por mudanças físicas, biológicas e comportamentais, sendo influenciadas por todo um contexto familiar e sociocultural. Limitando-se não apenas às informações e conceitos, mas também, contemplando um método dinâmico para que o aluno tenha a oportunidade de aprender de forma mais significativa as questões que envolvem a saúde afim de propor a possibilidade de mudança na vida e condições de saúde das crianças, adolescentes e suas famílias (MORES et al., 2013).

Neste contexto a escola deve estar preparada para a abordagem destes temas e prováveis discussões relacionadas às necessidades dos jovens. O presente trabalho objetiva proporcionar aos alunos a abordagem de temáticas relacionadas à educação em saúde.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho será realizado com quatro turmas do quinto ano do ensino fundamental, com idade entre dez e onze anos, na E.M.E.F Cabo Luiz Quevedo, vinculada à Estratégia de Saúde da Família (ESF) nº 22, na cidade de Uruguiana, Rio Grande do Sul.

As atividades serão pactuadas previamente e desenvolvidas pelo PISC. O trabalho terá um período de seis meses, de forma semanal, com tempo estimado de cinquenta minutos.

Os temas propostos serão “bullying”, “depressão/ansiedade” e “valorização da vida”. A abordagem será realizada através da fusão teórico-prático, buscando desenvolver dinâmicas conforme temas trabalhados no início do período com bases conceituais.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Espera-se como resultado que a escola represente um local promissor para a prática das ações de saúde afim de que o adolescente permaneça a maior parte de seu dia, facilitando a socialização, o estreitamento de vínculos, a troca de experiências e a difusão de conhecimentos. Torna-se imperiosa a inserção de atividades de promoção à saúde como proposta curricular da instituição de ensino.

O uso de ferramentas como: dinâmica de grupo, apresentação de vídeos, redes sociais, permite uma maior socialização entre os membros, o compartilhamento de informações, formação da consciência coletiva, emancipação

individual e desenvolvimento da responsabilidade no cuidado de sua saúde física, mental e emocional (RIBEIRO et al., 2012).

Deste modo, as propostas de atividades a serem realizadas servirão como uma referência aos jovens, possibilitando que os mesmos sintam-se confortáveis e possam sanar suas dúvidas sem o olhar de autoridade que muitos relacionam aos professores (CAVALCANTE et al., 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de uma intervenção de educação em saúde nas escolas com jovens torna-se imprescindível, principalmente, ao tratar-se de um compromisso do profissional inserido no âmbito da saúde.

O ensino e a aprendizagem devem ser cúmplices de um processo teórico-prático a ser desenvolvido com os alunos, resultando diretamente no devido saber do tema saúde-doença abordado e carregando consigo um conhecimento a ser compartilhado em seu convívio familiar e social.

Desta forma, ações educativas em saúde nas escolas são importantes para proporcionar aos alunos a busca de novos conhecimentos relacionados à sua realidade sociocultural.

5. REFERÊNCIAS

CASELLATO, Gabriela. Bullying escolar: onde mora o perigo? Uma reflexão com base na Teoria do Apego sobre a dinâmica agressor/agredido. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 2012. p. 41-48.

CAVALCANTE, R; FERREIRA, M; MAIA, L; ARAÚJO, A; SILVEIRA, R. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares. *J Health Inform*, 2012. p. 182-6.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saude*, Rio de Janeiro, 2005.

FERNANDES, Suzana. As práticas educativas na saúde da família: uma cartografia simbólica [tese]. Natal (RN): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; 2010.

MORES, Fernanda Brenner; SILVEIRA, Esalva. Desvelando a concepção de saúde em um grupo de crianças inseridas em atividades de promoção da saúde. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, 2013. p. 241-150.

MURTA, S; RIBEIRO, D; ROSA, I; MENEZES, J; RIEIRO, M; BORGES, O. Programa de habilidades e direitos sexuais e reprodutivos para adolescentes: um relato de experiência. *Psico-USF*, 2012. p. 21-32.

RIBEIRO, J; PONTES, A; SANTOS, L. Atitudes face à sexualidade nos adolescentes num programa de educação sexual. *Psic Saúde & Doenças*, 2012. p. 340-55.